

AS ASSOCIAÇÕES E OS ESCRITOS DOS PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS NORMAIS NOS PERIÓDICOS *EXCELSIOR!* (1911-1939) E *O ALVORECER* (1912-1914): APROPRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

SERRA, Áurea Esteves
UNESP – Marília/SP

5 – Historiografia da educação brasileira e a história comparada.

1. Introdução

Esta pesquisa tem origem em trabalhos anteriores realizados em diferentes momentos de minha vida profissional. Ao longo do tempo, na função de coordenadora pedagógica junto à Secretaria Municipal de Educação de Birigüi/SP, de professora no curso *PCN em Ação* e no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigüi/SP, de diretora de escola e coordenadora de associações e ongs a organização de associações, os impressos e a formação de professores foram-se definindo como campo de trabalho, que passou a absorver meu interesse.

Entre março de 2002 e outubro de 2004 fui aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da UNESP-Marília, nível de mestrado desenvolvendo pesquisa sobre instituto de educação e formação do professor alfabetizador. Esta pesquisa resultou na dissertação intitulada *A formação do professor alfabetizador no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, de Birigüi/SP (1961-1976)*.

Em 2005 participei do processo de seleção para o Programa de Pós-graduação em Educação da UNESP-Marília, nível de doutorado, no qual ingressei como aluna regular, em 2006, sob orientação da professora Ana Clara Bortoleto Nery. Nessa condição, passei também a integrar o *Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração da Educação e Formação de Educadores* – GEPAEFE, na linha de pesquisa *Formação de Educadores: memória e perspectivas* que desenvolve o projeto *Divulgando Práticas e Saberes: a produção de impressos pelos docentes das Escolas Normais do Brasil e de Portugal (1911-1950)*, com Auxílio FAPESP, todos sob a coordenação da professora Dra Ana Clara Bortoleto Nery.

Dado meu interesse inicial, passei a desenvolver pesquisa bibliográfica e documental, para verificar as possibilidades de estudo de tema relacionado à associação de alunos, com enfoque nos impressos *Excelsior* e *O Alvorecer*.

Em pesquisa preliminar verifica-se que os exemplares do periódico *Excelsior*, escolhido como uma das fontes documentais primárias pode ser encontrado na biblioteca da UEIM – Unidade Especial de Informação e Memória da Universidade Federal de São

Carlos, na cidade de São Carlos/SP, Brasil e os exemplares do periódico *O Alvorecer* em Portugal na Biblioteca Nacional, de Lisboa, na Biblioteca Pública Municipal do Porto e na Biblioteca Central do Instituto Politécnico do Porto.

Encontra-se nesses periódicos um espaço privilegiado às reflexões acerca do tema: associações de alunos, um instrumento de afirmação e propagação de seus ideários culturais, literários, e políticos. A busca de artigos e de autores que tratam da questão e sua análise podem ajudar a compreender as estratégias de criação e representação dessas associações e a divulgação das idéias, o que possibilitará encontrar elementos de constituição do discurso sobre o educador e sua formação na imprensa.

O projeto de pesquisa apresentado propõe-se à realização de um estudo comparado entre Brasil e Portugal tendo como objeto a associação de alunos das Escolas Normais e os periódicos se constituem como ponto de partida para esse estudo.

O objetivo geral é contribuir para compreensão de um passado recente da história das associações de alunos das escolas de formação de professores no Brasil e em Portugal, identificando as associações de alunos que produzem os periódicos *Excelsior* (1911-1939) e *O Alvorecer* (1912-1914), e outras associações de alunos através de outras fontes documentais; conhecer os processos de constituição e de organização das associações de alunos que produzem os periódicos *Excelsior* (1911-1939) e *O Alvorecer* (1912-1914); verificar quais discursos estão sendo privilegiados nos textos escritos pelos alunos das Escolas Normais, nas publicações por eles organizadas que refletem os conhecimentos que circulavam por tais escolas; e analisar os periódicos em questão.

2. A Materialidade e os impressos

Em cada momento histórico configuram-se inúmeras concretizações em decorrências das normas legais e dos conflitos sociais da época.

Se olharmos para o conjunto de documentos, principalmente, os periódicos, poderemos considerar que esses arquivos são de uma riqueza muito grande e que poderão iluminar, compreender a constituição das associações de alunos, quais concepções pedagógicas e perceber as extensões, embates e conflitos entre alunos, professores e administradores, enfim as orientações internas e externas da vida escolar.

Para análise utilizo os conceitos de representação e apropriação propostos por Chartier, e de estratégia proposto por Michel de Certeau.

Segundo Roger Chartier, a História Cultural

[...] tem como objetivo principal identificar a forma como os diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler.[...] Desta forma pode-se pensar a história cultural do social tomando por objeto a compreensão de formas e dos motivos, isto é, partindo das representações do mundo social, na qual os atores que dela fazem parte, possam traduzir as suas posições e interesses de forma objetiva, e que de forma paralela, descrevem a sociedade tal como pensam que ela seja, ou gostaria que fosse. (CHARTIER, p. 16-9)

Pode-se perceber que nesta forma de representação está o fato de que a linguagem, o discurso, a palavra são os principais portadores dos conteúdos representacionais. Sendo assim, se faz necessário identificar e considerar como simbólicos todos os signos, atos ou objetos. E neste contexto o termo simbolização tem por objetivo representar algo e é por meio dela que se pode fazer a apreensão da realidade.

Para Chartier, a realidade possui a dimensão da representação: a realidade deve ser apreendida pelos sujeitos sociais por meio de imagens. É mediante as práticas que a realidade se materializa, ou seja, as práticas visam reconhecer uma identidade social, mostrando uma maneira própria de estar no mundo por intermédio de formas institucionalizadas. E a dimensão da apropriação sendo a maneira pela qual os indivíduos interagem com a realidade tendo por objetivo uma história social das interpretações que são sociais, institucionais e culturais e inscritas nas práticas que as produzem.

As representações sociais coletivas, que são formas de organização do conhecimento da realidade, fornecem sistemas de valores indispensáveis para a vida dos grupos sociais na medida que regulam a organização simbólica e inconsciente da realidade para todos os indivíduos de uma determinada localidade.

Sendo assim, o estudo das representações sociais pode ajudar no processo de compreensão da construção da realidade no caso dos periódicos de Educação, a apreensão do discurso predominante possibilitando construir interpretações sobre o itinerário histórico da criação de associações de alunos nas Escolas Normais, conferindo assim identidade cultural e educacional.

Para Bicas e Carvalho (2000) o impresso interessa como objeto no duplo sentido: objeto de investigação e objeto material. “A materialidade desse objeto passa a ser o suporte do questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos seus estudos” (BICAS; CARVALHO, 2000, p. 63). Para essas autoras tomar o impresso em sua materialidade implica tratá-lo como objeto cultural com suas marcas de produção e de seus usos. Um procedimento de investigação com vários campos:

História das edições, histórias das políticas educacionais concretizadas nas prescrições legais e regulamentadas que estabelecem padrões e procedimentos para a sua produção, distribuição e uso; história da escola, entendida como instituição que é produto histórico da intersecção da pluralidade de dispositivos de normatização e de práticas de apropriação; história dos saberes pedagógicos que, veiculados pelo impresso, normatizam as práticas escolares, constituindo objetos de intervenção; história cultural dos usos sociais dos saberes escolarizados como currículo e disciplina escolar. (BICAS; CARVALHO, 2000, p. 64).

Michel de Certeau (1982) aponta que o objeto impresso é marcado como produto de estratégias determinadas remetendo a um lugar de poder. Um outro conceito proposto pelo autor é o de apropriação centrado nas estratégias de difusão de modelos culturais.

Situando minha pesquisa no âmbito desse universo teórico de representações sociais e apropriação em relação à história das instituições educacionais e suas práticas e saberes veiculados nos impressos pretendo investigar, por meio de um estudo sistemático, a constituição de associações de alunos nas Escolas Normais do Brasil e de Portugal. Para tal procederei ao estudo da materialidade e dos discursos veiculados nos periódicos *Excelsior* e *O Alvorecer*, no período entre 1911 e 1939. O periódico *Excelsior* surgiu com “o objetivo de estreitamento nos alunos o vínculo com a sociedade”¹, uma revista pedagógica e literária que apresenta textos de alunos e professores sobre os assuntos educacionais, abordando inclusive as novas tendências. Dessa forma, porta-voz do pensamento docente e discente acerca da educação e do ensino.

O periódico *O Alvorecer* surgiu de um grupo de professores e alunos da Escola Normal do Porto, em abril de 1912 e permaneceu até abril de 1914, um periódico pedagógico, literário e científico. O diretor e editor desse periódico era Justino de Vasconcelos até abril de 1913 e a partir de 25 de abril de 1913 o diretor e editor passa a ser Manoel Pinto Barbosa até 25 de abril de 1914, quando se encerra a publicação.

Segundo Nery (2006) a imprensa de educação e o ensino em Portugal, particularmente no período republicano, são muito ricos, tal como aponta Antonio Nóvoa na introdução do Repertório Analítico²:

Uma das subcategorias organizadas pela publicação é a de Professores/Escolas Normais, composta por 47 periódicos. Esta

¹ Cf. EXCELSIOR1 (Escola Normal de São Carlos) 1911, 1 (1) nov. p. 06.

² A imprensa de educação e ensino: *Repertório analítico (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

subcategoria é, cronologicamente, agrupada em 4 períodos distintos. Para este estudo, em dois desses períodos encontram-se os periódicos analisados. O primeiro é de 1911-1931, “fase de afirmação da imprensa normalista”, em que os periódicos se caracterizam pela duração efêmera, pela defesa da educação como “arma do progresso social” e divulgação de idéias de apoio à valorização do professor. O outro período – 1935-1974 – que se inicia com a II Guerra Mundial, são publicações mais estáveis, com preocupações referentes à formação do professor da escola primária, mas, orientada pelo Regime Salazarista onde “emerge um discurso ideológico sobre o professor e a escola articulado com a tríade Estado-Família-Igreja”. (Nery, 2006, p.2).

Ainda, segundo Nery (2006) os títulos dos periódicos são fortes indícios de quais eram seus objetivos:

Os publicados na 1ª República apresentam títulos que remetem para frente. O *Alvorecer* (1912-14), *O Futuro* (1913) e *O Porvir* (1922) parecem enviar ao que está para vir: “O nosso Futuro preparará o Futuro da Pátria. Não é, pois, descabido o título da nossa revista” (Justino de Vasconcelos, *O Futuro*, nº 1, 1913). Os publicados após a instalação da Ditadura Militar mas, apoiados por Álvaro Viana Lemos, numa fase de destaque do movimento da Escola Nova em Portugal, dão uma idéia de renovação como *Os Novos* (1926) e *Escola Renovada* (1930). Por outro lado, *Rumo* (1947) e *Escola Remoçada* (1944) remetem ao que já está retomado, no caminho certo de acordo com as orientações do Estado Novo. (Nery, 2006, p.3).

Para Nery (2006) em uma leitura global dos periódicos publicados nas escolas de formação de professores percebe-se que a maioria deles é dirigida pelos alunos. Apenas a revista *Educação*, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, publicada entre 1949 e 1951, a direção estava a cargo do diretor da instituição e a maioria dos artigos era de professores. Porém, Nery ressalta que também se trata de uma iniciativa dos alunos como é possível ler no editorial do primeiro número da revista. No entanto, não está claro se os alunos tinham autonomia nas publicações. Para Nery, há fortes indícios de controle e orientação por parte da direção da escola e dos professores. Já no caso do Brasil, especificamente o estado de São Paulo, encontramos apenas o periódico *Excelsior!* como publicação de alunos de Escolas Normais e a *Revista de Educação* (1921-1923) – da Escola Normal de Piracicaba – como publicação de professores das referidas escolas³.

Porém, os periódicos em questão para esse estudo são produzidos por alunos, o que exige do pesquisador um olhar muito presente na literatura diante dos dados obtidos, relacionando, senão a uma autoria personalizada, a uma autoria de época. Como podemos

³ Nesta pesquisa verificarei a existência de outros periódicos publicados por alunos de Escolas Normais neste estado.

observar a difusão das novas concepções entre o professorado paulista estava relacionada à necessidade de transformações sociais que implicavam um maior acesso da população à cultura letrada.

Os discursos veiculados nos periódicos abrangem uma temática variada tangendo os campos teóricos e práticos do ensino relacionados à elaboração de propostas renovadoras e uma imprensa periódica acadêmica literária, os estudantes dedicam-se ao cultivo das letras: os poetas.

Para Boto (1994), existem diferentes paradigmas que norteiam a pesquisa em história, e somente a análise do conteúdo das fontes documentais não é suficiente, o que exige do pesquisador fazer perguntas que possibilitem pontuar as tendências, as permanências e as rupturas,

[...] para explicitar o trabalho historiográfico como objeto construído mediante um leque de questões apresentadas ao conjunto documental, que, por meio desse filtro, será interpretado. Isso pressupõe, na interlocução do historiador com suas fontes e com outros trabalhos historiográficos acerca do tema, uma reconstituição do tema perante critérios anteriores que circunscrevem sujeitos e objetos da enunciação do discurso. Na ambivalência da relação entre passado e presente, há inevitavelmente a tensão entre distância e familiaridade (BOTO, 1994, p. 31).

Estarão sendo consultados acervos e instituições de pesquisa da cidade de São Carlos, Campinas, Piracicaba e São Paulo, Brasil e das cidades de Lisboa e Porto, Portugal.

Para investigar esse momento histórico da constituição das práticas e saberes verificarei quais os saberes e práticas são privilegiados pelo grupo que a compõe. Encontrando indícios sobre o momento histórico, buscarei numa bibliografia complementar elementos para compreender esse momento histórico, os conhecimentos veiculados nos artigos, pelos seus autores e temas pertinentes aos principais temas veiculados nos periódicos *Excelsior* e *O Alvorecer*, no período de 1911 a 1939, estabelecendo inter-relações entre esses aspectos, comparando-os entre si, à luz da bibliografia especializada sobre a imprensa periódica educacional.

Para Catani e Bastos (1997), a imprensa periódica educacional “[...] feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições (sindicatos, partidos políticos, associações e Igreja [...])” (p. 5), constitui um *corpus* privilegiado para se compreender os modos de funcionamento do campo educacional, nessas publicações circulam informações sobre o trabalho e práticas docentes, a organização do sistema de ensino, reivindicações dos professores entre outros

temas. Segundo as pesquisadoras, esses periódicos, contêm e oferecem dados importantes para a compreensão da História da Educação e do ensino. Também essas pesquisadoras o acompanhamento da origem e o ciclo de vida da imprensa periódica educacional legítima o conhecimento das lutas que se travam dentro do campo e também permitem investigar e conhecer a participação dos agentes produtores do periódico, assim como na elaboração dos discursos que estabelecem as práticas exemplares.

É nesse sentido que se pode afirmar a dupla alternativa que as revistas de ensino oferecem aos estudos histórico-educacionais ao serem tomadas simultaneamente como fontes ou núcleos informativos para a compreensão de discursos, relações e práticas que as ultrapassam e as modelam ou ao serem investigadas, de um ponto de vista mais interno, se assim se pode dizer, quando então configuram-se aos analistas como objetos que explicitam em si modalidades de funcionamento do campo educacional (CATANI; BASTOS, 1997, p. 7).

Segundo Bastos “[...] Prescrevendo determinadas práticas, valores e normas de conduta, construindo e elaborando representações do social, a imprensa pedagógica afigura-se como fonte privilegiada de estudo [...]” (BASTOS, 1997, p. 173).

Bastos, ainda ressalta que a pesquisa histórica em fontes documentais como a imprensa pedagógica, constitui um guia prático do cotidiano educacional e escolar o que possibilita ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de determinada sociedade, por meio da análise do discurso veiculado.

Sendo assim, a abordagem histórica proposta está centrada em pesquisa documental e bibliográfica que será desenvolvida mediante os procedimentos de: recuperação, ordenação, classificação e análise dos dados constantes dos periódicos *Excelsior*, do grupo de alunos da Escola Normal de São Carlos/SP, Brasil e do periódico *O Alvorecer*, da Escola Normal do Porto, de Portugal, da seleção e leitura da legislação da época, de documentos e publicações sobre associações de alunos, especialmente no que se refere às escolas normais do estado de São Paulo e de Portugal. Trata-se de um estudo comparado e para tal serão estabelecidos critérios que permitam a comparação. Tais critérios serão constituídos em função das fontes encontradas e dos referenciais teóricos.

Para Nóvoa (1995) “[...] a comparação é uma história de sentidos e não um arranjo sistematizado de fatos: os sentidos que as diferentes comunidades dão às suas ações e que lhes permitem construir e reconstruir o mundo”(NOVOA, 1995, p.83). E segundo Catani (2000) a lusofonia é mantida com a “construção de instrumentos comuns de

investigação, bem como de tratamento e críticas das fontes, além da própria criação de novas categorias de análise”(CATANI, 2000, p.5).

3. Os impressos na pesquisa

Nóvoa apud Caspard (1997) afirma que a imprensa é o melhor meio de apreender a multiplicidade do campo educativo. Os impressos como os jornais, revistas, boletins, entre outros fornecem muitas possibilidades de leitura. Eles são importantes suportes materiais dos vários discursos que constituem as práticas escolares, as relações do espaço escolar e principalmente as relações discente e docente. Dessa forma, a relação associação e alunos poderá ser compreendida com o estudo dos periódicos, o *Excelsior!* e *O Alvorecer*.

A revista *Excelsior!* do *Grêmio Normalista Vinte e dois de abril* da Escola Normal de São Carlos tinha por “o objetivo de estreitamento nos alunos o vínculo com a sociedade” era elaborada com textos de alunos e professores, onde a proposta era discutir os assuntos educacionais, incluindo também as novas tendências pedagógicas, assim como, textos de autores renomados da época e crônicas.

De acordo com Silva (2005) a revista *Excelsior!* pode ser considerada um espaço de expressão da entidade de representação estudantil *Excelsior!* revelando de certo modo:

[...] o Grêmio Normalista como uma entidade tutelada pela direção da escola, com constante participação do diretor da escola em todas as reuniões do grêmio, propondo desde a agremiação dos alunos, à criação e elaboração da revista, o que revela – aparentemente – o seu empenho em imprimir nos alunos um sentido de comportamento exemplar, civismo e responsabilidade desejado para o aluno que mais tarde seria professor, ‘um modelo a ser seguido pelos jovens das futuras gerações’. (SILVA, 2005, p. 1).

O jornal *O Alvorecer* do *Órgão dos normalistas do Porto*, da Escola Normal Primária do Porto é um quinzenário pedagógico, literário e científico que primeiramente foi propriedade dos primeiranistas da Escola Normal do Porto, de abril a julho de 1912, depois de propriedade dos secundaristas da Escola Normal do Porto a partir de agosto de 1912 até fevereiro de 1913, em seguida propriedade do *Órgão dos normalistas do Porto*, de abril de 1913 a abril de 1914.

O jornal é publicado em quatro páginas. As três primeiras são destinadas a textos informativos e poéticos e na última página estão localizadas as propagandas. Propagandas estas sempre relacionadas a artigos escolares, fazendas (tecidos) para uniformes etc.

4. Considerações finais

Com esse estudo busco mostrar a importância das associações de alunos presente nas instituições educacionais, assim como a importância, o olhar sobre os periódicos estudantis.

Esses periódicos servem como fonte, onde o objeto é as associações, mas as fontes podem fazer conferir a participação do aluno, um sujeito ainda pouco estudado em pesquisas de abordagem histórica educacional. Essa compreensão poderá levar a individualidade da escola no sentido de quais discursos estão sendo privilegiados nos textos escritos pelos alunos, organizados nas publicações pelas associações.

5. Referências Bibliográficas

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 173-187.

BICAS, Maurilane S.; CARVALHO, Marta M. C. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do ensino. In: CARVALHO, Marta M. C.; VIDAL, Diana G. (orgs.). *Biblioteca e formação docente: recursos de leitura*. Belo horizonte: Autêntica, 2000, p. 63-91.

BOTO, Carlota. Nova história e seus velhos dilemas. *Revista USP*, São Paulo, n. 023, p. 23-33, set/nov. 1994.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CERTEAU, M. A operação historiográfica. In: _____. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1982, p. 65-119.

CHARTIER, Roger. *História Cultural entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

EXCELSIOR! (Escola Normal de São Carlos) 1911 – 1939.

NERY, Ana C. B. *A Revista Escolar e o Movimento de Renovação Educacional em São Paulo (1925-1927)*. São Carlos: UFSCar, 1993. Dissertação de Mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação- UFSCar, 1993.

NERY, Ana C. B. Periódicos Educacionais Portugueses: circulação e apropriação de modelos culturais. *VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, Uberlândia/MG, 2006.

NOVOA, Antonio. A imprensa e educação e ensino. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

NÓVOA, António (1995). Les modèles d'analyse en éducation comparée: le champ et la carte. *Les sciences de l'éducation – Pour l'ère nouvelle*, 1/1995, 9-61.

O ALVORECER (Escola Normal do Porto) 1912 - 1914.

SILVA, Emerson C. Escritos de alunos: a revista Excelsior! Projeto de pesquisa (FAPESP).